



HOSPITAL DO URSINHO: PREVENÇÃO A SÍNDROME DO JALECO BRANCO EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

*Maria Vitória Silva de Matos¹, Kauane Martins Marcossi², Bianca Altrão Ratti Paglia³,
Maria Fernanda Piffer Baldez Tomazi⁴*

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. mariamatos221099@outlook.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. kauanemarcossi@gmail.com

³Coorientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. bianca.paglia@unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. maria.baldez@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O Hospital do Ursinho, foi um projeto pioneiro na Áustria em 1990, no qual busca aprimorar a comunicação das crianças com acadêmicos da área da saúde, por meio de bichos de pelúcia, a fim de que elas compreendam os procedimentos médicos realizados no ambiente hospitalar, com intuito de desmistificar a síndrome do jaleco branco construído culturalmente. Assim, o Hospital do Ursinho é uma ferramenta de ensino que promove a criança como participante ativa, possibilitando a aprendizagem por meio da experiência, além de viabilizar a superação de traumas. A presente pesquisa tem como objetivo obter dados qualitativos de caráter descritivo-exploratório acerca do projeto supracitado, desenvolvido pelos estudantes de medicina da Unicesumar no ano de 2023. Terá como metodologia a aplicação de 2 tipos de questionários, aos pais/responsáveis e crianças das CMEIs- Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Maringá-PR. A previsão de coleta é de aproximadamente 95 crianças e seus respectivos responsáveis. Os dados serão comparados sob a supervisão do orientador. Espera-se com a realização do projeto desmistificar os medos acerca do atendimento médico contribuindo para que as crianças entendam a importância da intervenção médica na vida real, sejam encorajadas e não tenham aversão de participar dos cuidados com sua saúde. Além de relatar com dados mais precisos o impacto da ação na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Iatrofobia; Lúdico; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

A iatrofobia ou síndrome do jaleco branco é o medo relacionado ao atendimento e procedimentos médicos que envolvam um profissional portando um jaleco branco, já que o mesmo remete à criança procedimentos relacionados à dor, evocando medo, um sentimento vívido e duradouro, construído culturalmente (FERREIRA, et al, 2021). O medo aprendido tem relação, para além do contexto social, a participação orgânica do processo de aprendizagem da criança, este envolve a amígdala, estrutura presente no sistema límbico que se localiza no mesencéfalo dos seres humanos, possui aferências com áreas da memória, tomada de decisões e reações comportamentais, criando no processo de aprendizagem um circuito de estímulo-ação (BEAR, 2017).

Além de fisiológico, o medo está relacionado à falta de conhecimento das técnicas a serem realizadas no ambiente hospitalar, assim de acordo com as teorias de enfrentamento, crianças orientadas possuem mais facilidade em lidar com a situação e se apresentarem mais adeptas a elas. (MOORE, et al, 2022). Em contrapartida, a ausência de informações durante a internação resulta no empecilho de realizar o cuidado infantil, provocando reinternação, maior tempo de permanência hospitalar, complicações médicas e piora do quadro sintomático (SILVA, et al, 2022).

Com isso, como uma ferramenta ao ensino que permitiu aprimorar a comunicação com crianças e desmistificar as visitas ao médico é o Teddy Bear Hospital - Hospital do Ursinho, surgindo em 1990 no países nórdicos, localizados no norte do continente europeu, com propagação para diversos países ao longos dos anos. Esse projeto foi implantado na



capital do Brasil, Brasília, em 2014, com auxílio de estudantes e profissionais que persistem na quebra desse paradigma, a síndrome do jaleco branco (BUITRAGO, et al, 2020). As ações consistem em atuar na idade pré-escolar e promover a criança como um agente ativo no projeto, ora como profissional de saúde, ora como responsável pelo bicho de pelúcia. Esse papel de acompanhante do ursinho é importante para que a criança consiga expor suas emoções através do urso de pelúcia no momento da anamnese. Nas demais estações, a criança se apresenta como profissional de saúde com o intuito de desmistificar os procedimentos realizados, além de promover conhecimento acerca dos processos envolvidos no atendimento hospitalar (LEONHARDT, et al, 2014).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa descritiva de caráter exploratório por meio da aplicação de 2 tipos de questionários, aos pais/responsáveis e crianças da CMEI-Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Maringá-PR. Espera-se 95 crianças na amostra a ser analisada, em idade pré-escolar, 4 e 5 anos, voluntariamente, sem deficiências e com deficiências físicas e intelectuais, que permitam a participação do projeto e a compressão das perguntas para o momento da coleta de dados, ambos os sexos, sem distinção de cor ou etnias presentes no local. Como critérios de exclusão, crianças em idade inferior a 4 anos, ausência da autorização dos pais ou responsáveis e com deficiências físicas e intelectuais que não permitam a participação do projeto e a coleta de informações.

O instrumento de coleta de dados das crianças será realizada individualmente por acadêmicos de medicina, utilizando tablets e via google forms, para facilitar a tabulação dos dados no App Google Planilha

e a realização de gráficos. O questionário da entrevista é com perguntas semi estruturadas, com 2 encontros que ocorrerão semanalmente e seguidos, no mês de Agosto 2023, obtendo assim uma média de 180 questionários preenchidos. Eles irão conter as seguintes questões norteadoras: “O que o urso está sentindo no momento?”; “O paciente urso gosta de ir ao médico?”; “Porque ele gosta de ir ao médico?”; “Porque ele não gosta de ir ao médico?”; “Foi importante para o urso vir ao médico hoje?”; “Após ter acompanhado o urso, como você (nome da criança) se sente?”, com respostas semiestruturadas. Além disso, as seguintes perguntas: “Como você se sente ao ir ao médico?” “E agora, após cuidar do ursinho, como você se sentiria indo ao médico?”, serão respondidas de acordo com a emoção ilustradas no questionário, sendo, felicidade, raiva, tristeza, desgosto, medo, surpresa.

Aos pais ou responsáveis foi enviado questionário e TCLE-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido impressos e entregue pelos professores das CMEIs. A coleta de dados foi realizada por entrevista semiestruturada contendo as seguintes questões: “A criança gosta de ir ao médico?”; “A criança apresenta alguma resistência no momento do atendimento?”; “Você (responsável) gosta de ir ao médico?”; “Você (entrevistado) usa o medo de ir ao hospital para que seu filho obedeça?”. Para essas perguntas, será utilizado a escala de Likert para a resposta, a qual é dividida em respostas positivas (concordo totalmente e concordo parcialmente), neutra (não concordo e nem discordo) e negativas (discordo parcialmente e discordo totalmente) para a coleta dos dados dos responsáveis. (FEIJÓ, VICENTE, PETRI, 2020).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Maringá- Unicesumar, segundo o CAAE número 70845923.0.0000.5539. As análises exploratórias das informações serão divididas e categorizadas, sendo



respeitados os aspectos éticos da resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o qual aprova diretrizes das pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996).

3 RESULTADOS ESPERADOS

Através deste estudo, esperamos obter dados sobre a influência positiva do Hospital do Ursinho no comportamento e compreensão infantil, eliminando os anseios do atendimento médico e promovendo uma visão mais acolhedora e confiante em relação aos procedimentos realizados.

Com isso, calcula-se que ocorra a desconstrução dos sentimentos negativos internalizados pelas crianças sobre o ambiente hospitalar, desmistificando a Síndrome do Jaleco Branco, por meio de abordagens lúdicas e educativas, possibilitamos que as crianças desenvolvessem conhecimentos básicos sobre as consultas e procedimentos médicos, reduzindo significativamente seus anseios e medos relacionados a essas situações.

Este estudo espera demonstrar a importância social de estimular as crianças a compreenderem sua colaboração no atendimento médico, incentivando uma participação ativa no processo de cuidado com sua saúde e bem-estar. Assim, ao proporcionar às crianças um maior entendimento sobre a importância dos cuidados com a saúde e os procedimentos médicos, contribuimos para que elas se tornem cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar situações de saúde de forma mais tranquila e empoderada.

Além disso, calcula-se que a presente pesquisa irá beneficiar os acadêmicos de medicina que irão acompanhar as crianças no Hospital do Ursinho, desenvolvendo nos universitários empatia aos futuros atendimentos pediátricos. Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa sirvam de embasamento para o desenvolvimento de programas similares em outras instituições de ensino e saúde, beneficiando um número ainda maior de crianças e contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável e acolhedora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que os autores esperam que o Hospital do Ursinho se torne uma alternativa para a prevenção da síndrome do jaleco branco e iatrofobia em crianças, uma vez que a criança que participou do projeto tem maior intimidade com os instrumentos usados em ambiente ambulatorial e uma visão mais branda dos anseios gerados pelos procedimentos médicos. Essa relação será observada a curto prazo diante da comparação das respostas do questionário infantil aplicados no primeiro e segundo dia de ação.

Além disso, o estudo também busca explorar a relação entre pais e responsáveis que possuem a síndrome do jaleco branco ou utilizam o medo do hospital como ferramenta de persuasão para seus filhos. Essa análise pretende lançar luz sobre o impacto das atitudes e percepções dos adultos no desenvolvimento da iatrofobia nas crianças e, assim, fornecer insights relevantes para a educação infantil.

Reconhecemos que este é um campo de pesquisa em constante evolução e que a presente pesquisa poderá contribuir para aprofundar as investigações e expandir os horizontes dessa abordagem. A expansão do projeto pode aprimorar as práticas de educação infantil e oferecer mais alternativas para enfrentar o medo e a ansiedade relacionados ao contexto médico.



REFERÊNCIAS

ALLI BEAR, M. F. **Neurociências** : desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: ArtMed, 2017. ISBN 8582714327.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília, 1996. Acesso 28/03/2023. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html.

BUITRAGO, G, et al. **Hospital do ursinho de Brasília: uma missão social**. Revista Participação - UnB. Brasília, nº 33, p.111-119, fev. 2020.

DANTAS, Gisarla Pereira. **O brincar no desenvolvimento infantil**. Editora Senac. São Paulo, 2017.

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo; **O uso das escalas likert nas pesquisas de contabilidade**. Revista Gestão Organizacional. Chapecó, v. 13, n. 1, p. 27-41, jan./abr. 2020.
<http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v13i1>.

FERREIRA, Debora Carvalho; SILVA, Karen Vieira da, BALBUENO, Alana; SILVA, Carolina Henrique da. **“Cuidando do Ursinho”**: extensão universitária interdisciplinar em saúde da criança. Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade. Rio de Janeiro. v.16, n. 43. 2021 [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\):2524](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43):2524).

LEONHARDT, Corinna; MARGRAF-STIKSRUD, Jutta; BADNERS, Larissa; SZERENCSEI, Andrea; MAIER, Rolf F. **Does the ‘Teddy Bear Hospital’ enhance preschool children’s knowledge?** A pilot study with a pre/post-case control design in Germany. Journal of Health Psychology. [S.L.], v. 19, n. 10, p. 1250–1260, 2014.
<https://doi.org/10.1177/1359105313488975>.

MOORE, David Edward; WHITE, Andrew; JORDAN, Brigid; UAHWATANASAKUL, Wonie. **What do children think about doctors’** communication at the Teddy Bear Hospital?. Journal of Paediatrics and Child Health. [S.L.], v. 58, p. 243–247, 2022.
<https://doi.org/10.1111/jpc.15688>.

SILVA, Aline Oliveira da Costa, et al. **Impactos psicoemocionais na hospitalização pediátrica**: Percepções dos acompanhantes e a atuação da equipe de enfermagem. Research, Society and Development. [S.L.], v. 11, n. 3, 2022.
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26259>.